


## **Navegando pela leitura com o herói João de Calais: cordel em quadrinhos na sala de aula**


### ***Sailing Through Reading with the Hero João de Calais: Cordel Comics in the Classroom***

### ***Navegando por la lectura con el héroe João de Calais: Cordel en cómics en el aula***

Ana Maria Henrique de Souza<sup>1</sup>

 0000-0002-9738-8827

Naelza de Araújo Wanderley<sup>2</sup>

 /0000-0002-3622-7317

**RESUMO:** Este trabalho é um recorte de pesquisa de doutorado em andamento e relata uma vivência de leitura com o Cordel em Quadrinhos “História do navegador João de Calais e de sua amada Constança”, de Arievaldo Viana e ilustrações de Jô Oliveira, realizada com alunos de uma turma multisseriada em escola pública paraibana. Tem como objetivo principal refletir sobre o papel do professor como mediador da leitura literária na sala de aula, discutindo como o gênero Cordel em Quadrinhos pode contribuir para algumas ressignificações nas práticas de leitura do contexto escolar. A base teórica desta pesquisa inclui Jauss (1994), Munita (2024), Abreu (1999), Feijó (2006), Costa (2012), Vergueiro (2006), Wanderley (2020), entre outros. De abordagem qualitativa, a pesquisa adota como procedimentos e instrumentos para a coleta de dados a observação participante, a aplicação de questionários e o diário de leitura. Utilizamos ainda da aplicação de diferentes modalidades de leitura durante o experimento em sala de aula, quais sejam: silenciosa, em voz alta e comparativa. Os resultados apontam para um envolvimento lúdico dos alunos com a obra, bem como para uma recepção positiva da narrativa apresentada em diferentes suportes e formatos, revelando o potencial do gênero Cordel em Quadrinhos como texto literário a ser mediado em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mediação; Leitura literária; Cordel em Quadrinhos.

---

<sup>1</sup> Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande – PPGLE/UFCG (2023). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (2016), Especialização em Educação Infantil, pelas Faculdades Integradas de Patos (2018). Atualmente, é Doutoranda em Linguagem e Ensino, Programa de Pós-Graduação da PPGLE/UFCG. E-mail: ana.henrique@estudante.ufcg.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Letras pela UFPB, possui Pós-doutorado na área de Letras pela UFPE. Atualmente, é professora Titular da Universidade Federal de Campina Grande, integrando o corpo docente do Curso de Engenharia Florestal (UAEF/UFCG) e do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE/ UFCG). E-mail: naelzanobrega@gmail.com

**ABSTRACT:** This paper is part of an ongoing doctoral research project and reports on a reading experience with the cordel comic book *História do navegador João de Calais e de sua amada Constança*, by Arievaldo Viana and Jô Oliveira, carried out with students from a multi-grade class in a public school in Paraíba, Brazil. Its main objective is to reflect on the teacher's role as a mediator of literary reading in the classroom, discussing how the cordel comic book genre can contribute to some redefinitions of reading practices within the school context. The theoretical framework of this research includes Jauss (1994), Munita (2024), Abreu (1999), Feijó (2006), Costa (2012), Vergueiro (2006), Wanderley (2020), among others. Using a qualitative approach, the study adopts participant observation, questionnaires, and a reading journal as procedures and instruments for data collection. Different reading modalities were also applied during the classroom experiment: silent reading, reading aloud, and comparative reading. The results point to students' playful engagement with the work, as well as to a positive reception of the narrative presented in different media and formats, revealing the potential of the cordel comic book as a literary text to be mediated in the classroom.

**KEYWORDS:** *Mediation; Literary reading; Comic book cordel*

**RESUMEN:** Este trabajo forma parte de una investigación doctoral en curso y presenta una experiencia de lectura con el cordel en cómics *História do navegador João de Calais e de sua amada Constança*, de Arievaldo Viana y Jô Oliveira, realizada con estudiantes de una clase multigrado en una escuela pública del estado da Paraíba, Brasil. Su objetivo principal es reflexionar sobre el papel del docente como mediador de la lectura literaria en el aula, analizando cómo el género del cordel en cómics puede contribuir a prácticas de lectura en el contexto escolar. El marco teórico de esta investigación incluye a Jauss (1994), Munita (2024), Abreu (1999), Feijó (2006), Costa (2012), Vergueiro (2006), Wanderley (2020), entre otros. Desde un enfoque cualitativo, se adoptan como procedimientos e instrumentos de recolección de datos la observación participante, la aplicación de cuestionarios y el diario de lectura. Asimismo, se aplicaron a cabo a diferentes modalidades de lectura durante la experiencia en el aula: silenciosa, en voz alta y comparativa. Los resultados señalan una participación lúdica de los estudiantes con la obra, así como una recepción positiva de la narrativa presentada en diferentes soportes y formatos, lo que revela el potencial del cordel en cómics como texto literario ser mediado en el aula.

**PALABRAS CLAVE:** Mediación; Lectura literaria; Cordel en cómics.

## Introdução

Em um cenário escolar cada vez mais desafiador, formar leitores literários exige muito mais do que simplesmente oferecer textos. É necessário buscar diferentes formas de promover a leitura, criando experiências singulares que se relacionem com o universo dos alunos e despertem neles interesse e curiosidade.

Diante dessa assertiva, destacamos como fundamental o trabalho com a leitura em sala de aula. Nesse contexto, o presente relato descreve uma experiência

de leitura com o Cordel em Quadrinhos intitulado *História do navegador João de Calais e de sua amada Constança*, de autoria de Arievaldo Viana e ilustrações de Jô Oliveira, desenvolvida com alunos de uma turma multisseriada - 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental — em uma escola pública rural do Município de Gado Bravo - PB.

A experiência relatada neste trabalho é um recorte da pesquisa de doutorado em andamento, que investiga a recepção do Cordel em Quadrinhos na sala de aula. A obra *História do navegador João de Calais e de sua amada Constança*, de Arievaldo Viana e ilustrações de Jô Oliveira, integra o *corpus* selecionado para as vivências em sala de aula por se tratar de um Cordel em Quadrinhos, gênero híbrido que alia a força da oralidade popular à linguagem visual das Histórias em Quadrinhos (HQs).

A escolha da obra está alinhada à questão da pesquisa acima referida, uma vez que, para a análise, tentaremos responder ao seguinte questionamento: Quais estratégias e/ou ações pedagógicas podem favorecer a recepção, por parte dessas crianças, do gênero Cordel em Quadrinhos em sala de aula? Nesse sentido, destacamos aqui a relevância de experimentar diferentes modelos de leitura e ações que acreditamos ser capazes de engajar os alunos na prática diária da leitura, despertando neles o interesse e o gosto pela literatura de Cordel em Quadrinhos.

Assim, entendemos esse gênero como expressão literária que apresenta um potencial significativo para o desenvolvimento da competência leitora, especialmente por seu diálogo com a cultura popular. Como *locus*, destacamos uma escola pública localizada na zona rural do Município de Gado Bravo - PB. Esse ambiente foi significativo, já que os alunos mantêm forte vínculo com as manifestações culturais tradicionais locais, como as cantorias e o coco de roda, o que torna ainda mais interessante a presença do Cordel em Quadrinhos no processo formativo desses leitores.

Assim, este trabalho tem como objetivo principal analisar o papel do professor como mediador da leitura literária em sala de aula, considerando como é importante essa mediação na construção de experiências significativas de leitura. A partir dessa perspectiva, busca-se discutir como o gênero Cordel em Quadrinhos pode favorecer

novas abordagens e ressignificações nas práticas de leitura no contexto escolar, ampliando o repertório dos alunos e promovendo a aproximação da literatura de forma mais acessível e envolvente.

## **O Cordel em Quadrinhos: ressignificando a leitura em sala de aula**

O cordel faz parte da cultura popular brasileira. Historicamente, chegou ao Brasil por meio dos colonizadores portugueses e possui origem Ibérica. Segundo Abreu (1999), o cordel é uma manifestação artística que, rapidamente, conquistou os corações dos sertanejos brasileiros, adaptando-se à nova realidade e adquirindo características próprias. Os poetas cordelistas costumavam declamar seus versos em espaços públicos, como feiras, mercados e praças e essa forma de literatura era comercializada em suportes simples, geralmente impressos em papel barato, ficando conhecidos como folhetos.

Segundo as autoras Rodrigues e Wanderley (2016, p. 9), a literatura de cordel passou a se consolidar “[...] no Brasil entre as décadas de 1930 e 1950, por meio de folhetos de formato simples e acessíveis ao seu público leitor”. Ainda de acordo com as estudiosas, já em meados do século XXI, essa forma de literatura passou a ser impressa em suportes mais sofisticados, adequando-se aos novos adeptos. Contudo, mesmo quando publicada em formatos mais luxuosos, como livros de capa dura, a literatura de cordel não perde “[...] a sua essência enquanto poesia que delinea o sertão nordestino em seus vários aspectos” (Rodrigues; Wanderley, 2016, p. 9).

Durante muitos anos, o cordel foi considerado uma forma de literatura inferior a outras literaturas e, durante muitas décadas, essa literatura foi marginalizada se a compararmos com outras expressões literárias. No entanto, com o passar do tempo, essa ideia foi desmistificada e, cada vez mais, há o reconhecimento de que nenhuma literatura é superior à outra, todas possuem seu valor cultural, estético e social.

Nessa direção, também destacamos aqui as HQs, outra literatura que, durante muitos anos, foi colocada à margem. Segundo estudos de Vergueiro (2006, p. 11), as Histórias em Quadrinhos ganharam popularidade na década do século XX,

a partir das tiras apresentadas em jornais ou em revistas específicas. Além disso, ao final do século XX, essas histórias apresentaram um estilo realista de desenho, despertando e alcançando mais leitores, o que contribuiu para a ampliação das publicações, ou seja, além das edições que já existiam em jornais, elas também passaram a ser apresentadas em revistas, *comic books* e gibis.

Vergueiro (2006) destaca que, por muito tempo, os quadrinhos não eram bem vistos aos olhos da maioria da população. Tal concepção passa a ser superada a partir de avanços significativos como os dos estudos culturais e o desenvolvimento dos meios de comunicação. Nesse contexto, as Histórias em Quadrinhos também passam a receber um novo olhar das elites intelectuais, que passam a aceitá-las como manifestação artística que apresenta características próprias. Sobre o rompimento de barreiras enfrentadas pelo gênero, principalmente por educadores, o autor afirma que

O despertar para os quadrinhos surgiu inicialmente no ambiente cultural europeu, sendo depois ampliado para outras regiões do mundo. Aos poucos, o “redescobrimto” das HQs fez com que muitas das barreiras ou acusações contra elas fossem derrubadas e anuladas. De certa maneira, entendeu-se que grande parte da resistência que existia em relação a elas, principalmente por parte de pais e educadores, era desprovida de fundamento, sustentada muito mais em afirmações preconceituosas em relação a um meio sobre o qual, na realidade, se tinha pouco conhecimento (Vergueiro, 2006, p. 17).

Dessa forma, é possível observar que, assim como a Literatura de Cordel, as HQs também não agradavam determinados grupos e também se dedicavam a diferentes temáticas, entre elas a social. É nesse contexto que destacamos a riqueza desses dois gêneros literários que, quando unidos, cordel e quadrinhos, com linguagens próprias, dão origem a uma nova forma narrativa, a um novo gênero considerado híbrido. Uma vez combinadas entre si, essas literaturas de origem popular apresentam-se ao leitor com uma especificidade narrativa que põe em destaque tanto o texto poético quanto o texto visual, proporcionando uma atividade de leitura ainda mais ampla em significados.

É dessa forma que o cordel quadrinizado evidencia um diálogo rico entre tradição e modernidade. De um lado, temos o cordel, com sua musicalidade, oralidade e temáticas ligadas ao cotidiano do sertanejo nordestino, que ganha novas

possibilidades de leitura quando associado aos recursos visuais dos quadrinhos. De outro, os quadrinhos, conhecidos por sua linguagem ágil e envolvente, que unem texto e imagem de forma dinâmica, potencializando a experiência do leitor. Essa combinação amplia os sentidos da narrativa e torna o acesso à cultura popular ainda mais atrativo e significativo. Assim, unir cordel e quadrinhos é mais do que misturar gêneros: é criar conexões entre diferentes gerações.

Entendemos o Cordel em Quadrinhos, portanto, como um gênero híbrido e dinâmico, que apresenta ao leitor a poesia do cordel articulada às Histórias em Quadrinhos, tanto em suas estratégias narrativas quanto no caráter popular que ambos os gêneros possuem. Essa combinação possibilita múltiplas formas de abordagem, dada a diversidade temática e de suportes em que se apresenta, desde os mais tradicionais até os mais contemporâneos, incluindo adaptações de contos populares, narrativas da cultura regional, histórias de heróis, guerreiros, animais, pelejas, entre outras.

A adaptação da estética do cordel para outras linguagens e meios de comunicação, como o cordel quadrinizado, por exemplo, não apenas reconhece o valor dessa expressão cultural, como também favorece sua circulação em diferentes esferas, seja dentro ou fora da escola. Ao combinar dois gêneros com características próprias, mas igualmente expressivos em termos artísticos, como o cordel e os quadrinhos, o autor promove o alcance dessa arte a novos leitores.

Segundo Feijó (2010), a adaptação literária nada mais é do que a tradução que envolve a seleção de conteúdos, ou seja, é a arte de narrar uma história com as próprias palavras, sem perder a essência da história que serviu como matriz para a produção de outra. Nesse sentido, quando uma história é adaptada, além de conservar elementos-chave da história contada primeiro, são acrescentados outros elementos também importantes para dar origem a um novo enredo. No caso da Literatura de Cordel, por exemplo, há histórias que são adaptadas do conto popular para os versos de cordel e isso requer do poeta a retirada ou acréscimos de elementos para deixar o enredo conforme a estrutura do novo gênero, ao mesmo tempo em que agrada aos seus novos leitores.

À luz dessa colocação feita por Feijó (2010), ratificamos a ideia de que

adaptar uma obra não significa esquecer suas origens ou sua história, mas sim permitir que enredos de outrora possam também ser conhecidos pelo público contemporâneo, ainda que em suportes ou formatos diferentes. Sob essa ótica, não podemos deixar de mencionar um veículo considerado pioneiro na atividade de adaptação de textos de cordel para os quadrinhos: a editora paulistana Prelúdio.

De acordo com Wanderley (2021, p. 167), no final da década de 1960, a então editora Prelúdio publica “[...] o cordel ‘O pavão misterioso’ em quadrinhos, um formato bastante diferente para a época. O texto foi quadrinizado pela ‘arte’ e desenho de Sérgio Lima”. Ainda de acordo com a autora, já no início da obra, explica-se que o texto não havia sido alterado, e que se tratava de uma adaptação conservando o conteúdo em versos, rima e métrica dos originais.

Provavelmente, *O Pavão Misterioso* foi uma das primeiras obras de cordel a serem adaptadas para o formato de quadrinhos pela Editora Prelúdio. Por isso, consideramos essa editora como fundamental no impulso inicial de publicação de clássicos do cordel em versão de HQs, para que, anos mais tarde, outras adaptações no mesmo formato fossem realizadas. Segundo Wanderley (2021), esse processo evoluiu com a parceria entre a Editora Luzeiro - sucessora da antiga Prelúdio - e a Tupynanquim Editora, que se uniram para atualizar o projeto gráfico da obra *O Pavão Misterioso*. A versão anterior da adaptação em quadrinhos havia sido alvo de críticas contundentes, principalmente pela ausência de elementos considerados essenciais no gênero das HQs, como os balões de fala.

A partir dessa parceria estabelecida entre as editoras, outras obras tradicionais da poesia de cordel também passaram a ser adaptadas para o formato das Histórias em Quadrinhos. Dentre essas obras adaptadas da literatura de cordel, podemos citar a história de João de Calais, um enredo bastante conhecido pelo povo brasileiro.

Inicialmente, essa narrativa foi apresentada em prosa, caracterizando-se como uma novela. Quanto à autoria, Câmara Cascudo, em *Os cinco livros do povo*, atribui a origem à versão mais difundida de *João de Calais*, a da escritora Madame de Gómez (Madalena Angélica Poisson). Segundo o autor, a obra foi originalmente escrita em francês e há registros de que:

Madame de Gómez publicou sua redação nos LES JOURNÉES AMUSANTES, primeira edição em 1723 e terceira em Amsterdam, 1731. Sem nome da autora apareceu a edição de Bruxelas em 1738. A mesma redação de Castillon, 1770, reaparece em 1776, edição Costard, in-8º, 78 pp., Paris (Cascardo, 1953, p. 361).

Por ser uma história muito conhecida, acabou sendo compartilhada entre diferentes povos e camadas da sociedade brasileira, principalmente por meio da tradição oral. Essa forma de transmissão permitiu o surgimento de diversas versões da mesma narrativa, nas quais, certos elementos, foram sendo modificados ao longo do tempo. Sobre isso, Câmara Cascardo esclarece que:

No Brasil a estória, não o fio tradicional comum à Europa mas o assunto da novela Madame de Gómez, vulgarizou-se. Ovi-a contar em Natal por João Monteiro, antigo sargento da Força Policial e meu saudoso colaborador no CONTOS TRADICIONAIS DO BRASIL. Não havia resgate das duas moças, raptadas pelo pirata, e sim o resultado de uma batalha naval. Não havia nomes. O primo traidor foi esquartejado. Houve a promessa de dividir o que mais fôsse amado O dr. Luís Estêvão de Oliveira, antigo Juiz Federal em Pernambuco, disse-me ter ouvido a estória de João de Calais quando criança, uma das favoritas na sua meninice. [...] em vez de ficar numa ilha João de Calais é deixado numa floresta e o primo da princesa tem o nome de Guilherme (Cascardo, 1953, p. 365).

Embora Câmara Cascardo (1953), na obra *Os cinco livros do povo*, afirme não conhecer uma versão poética da história de João de Calais, podemos destacar aqui a versão em versos escrita pelo poeta Severino Borges, intitulada *O verdadeiro romance do herói João de Calais* (Figura 1). É possível que essa obra tenha sido escrita após a publicação do livro de Cascardo, o que justificaria sua afirmação quanto à inexistência, até então, de uma versão em cordel da narrativa.

**Figura 1** - Capa do folheto de Severino Borges



Fonte: Borges (1975).

Nas publicações mais recentes da Editora Luzeiro, a ficha técnica esclarece que a obra é uma adaptação versada de um conto popular. A versão escrita por Severino Borges apresenta sextilhas, ou seja, estrofes compostas por seis versos de sete sílabas, e esquema rítmico XAXAXA, no qual apenas os versos pares rimam, deixando órfãos os versos ímpares. Outra característica marcante dessa obra é a presença de um acróstico formado com o nome Borges, que corresponde ao sobrenome do poeta.

A data indicada na capa da obra pode não corresponder ao momento em que o folheto foi originalmente escrito, visto que a composição pode ter ocorrido muito antes dessa publicação. Entretanto, compreendemos o ano apresentado como a data dessa edição específica. Assim, mesmo que tenham existido publicações anteriores, essa pode ser considerada uma versão mais recente dessa narrativa em cordel, assinada, portanto, pela Editora Luzeiro, com o texto de Severino Borges.

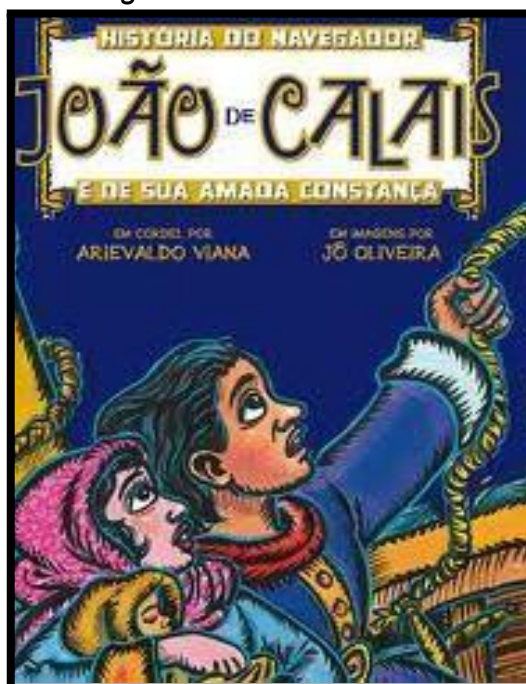
Segundo Viana (2010), no Brasil, a versão da história, que conheceu ainda quando criança, é a versada por Borges. O poeta acrescenta ainda que esse folheto era muito popular e era natural encontrá-lo sendo declamado nas feiras e alpendres

sertanejos, normalmente pelos cegos rabequeiros, folheteiros e cantadores da região. Ainda na fala de Viana (2010, p. 3), podemos identificar que existiam muitas versões dessa história, e ele acrescenta, inclusive, que, para escrever a sua história sobre o João de Calais, buscou referência no

[...] primitivo texto em prosa, da tradução apresentada por Câmara Cascudo, para não me influenciar pelas demais que já circulavam em versos Brasil afora. Logo nas primeiras sextilhas do meu texto, o leitor perceberá que faço reverência aos mestres do romanceiro popular nordestino e identifico a origem do conto, ressaltando ainda mais a participação da princesa Constança, a amada do plebeu João de Calais. Também procurei manter em minhas rimas a forma abasileirada da pronúncia, Calais ao invés de “Calé”. Busquei uma narrativa coesa, simples e de fácil compreensão para leitores de qualquer idade [...].

Sob a referência de Câmara Cascudo, Viana (2010) entregou uma versão contemporânea de João de Calais. O poeta cordelista apresenta ao leitor uma obra em formato mais sofisticado, como o “cordelivro”, termo usado pelo próprio Viana para se referir aos cordéis publicados em suporte semelhante ao de um livro, com ilustrações. Essa obra, assim como a versão anterior em cordel, está escrita em sextilhas, com o sistema rítmico sendo o XAXAXA. Além dessas características, essa obra de Viana também se diferencia das demais quanto ao seu formato, ou seja, o cordel (Figura 2) está escrito em quadrinhos.

**Figura 2** - *História do navegador João de Calais e a sua amada Constança*



Fonte: Viana (2010).

Observando as capas das obras, notamos que há uma variação quanto ao título impresso em cada uma, ou seja, na versão de Borges, o título *O verdadeiro romance do herói João de Calais*, coloca João como um herói, já na adaptação de Viana (2010), o título sofre alterações ficando como *História do navegador João de Calais e de sua amada Constança*. Nesse enredo, João é colocado como um navegador por outro lado, é conservado em todas as versões o nome do personagem principal no título e, na versão de Viana, é adicionado também o nome de Constança.

Quanto às imagens, observamos que elas ocupam boa parte das laudas, são coloridas e possuem características singulares do ilustrador Jô Oliveira que, por ter recebido, no decorrer de sua história, influência da arte da xilogravura, emprega em seus desenhos traços bem marcados, como podemos ver na Figura 3, retirada da obra de Viana.

**Figura 3 - História do navegador João de Calais e de sua amada Constança**



Fonte: Viana (2010).

No que se refere à quadrinização do texto, observamos que há a conservação das estrofes conforme distribuição apresentada no suporte folheto, ou seja, organizadas uma abaixo da outra e as estrofes estão inseridas em quadros ao lado do espaço reservado às imagens da ilustração. No texto visual, observamos a ausência de elementos característicos das HQs como os balões, usados comumente para introduzir as falas, tanto do narrador quanto dos personagens. Essas falas estão inseridas nos versos do poema, diferenciadas apenas por travessões e aspas. Entretanto, a falta desses elementos não descaracteriza a obra enquanto texto híbrido, que mantém a estrutura poética do cordel como parte da estrutura gráfica das HQs.

Costa (2012, p. 45) afirma que “há certa magia no ato de ler literatura que nos torna e transforma”. Essa assertiva reforça a compreensão de que a leitura permite que o leitor consiga constituir uma experiência sensível e formativa, capaz de não apenas ampliar os horizontes de expectativa de cada um, mas também de modificar percepções. Nesse sentido, acreditamos que abordar textos que unem dois gêneros ricos como o cordel e os quadrinhos, em sala de aula, pode potencializar as

possibilidades de leitura e pode despertar nos alunos um envolvimento com o(s) texto(s) que somente a literatura é capaz de proporcionar.

Dessa forma, é indispensável que o professor, ou qualquer mediador de leitura, seja também um leitor e saiba apresentar o texto em sala de aula de maneira criativa. Aproximar o estudante por meio de elementos lúdicos e esteticamente atrativos, como os textos de cordéis em quadrinhos, por exemplo, pode ser uma prática favorável, pois não apenas desperta o interesse, mas também favorece a construção de novos sentidos e significados, tornando a experiência de leitura mais envolvente e transformadora no ambiente da sala de aula.

Partindo dessa premissa, reconhecemos o valor e a relevância da mediação docente na formação da criança leitora, seja na seleção criteriosa dos livros, no planejamento e desenvolvimento das propostas, seja no reconhecimento do aluno como sujeito ativo e produtor de cultura.

Tal mediação também amplia as oportunidades de desenvolvimento pessoal e favorece o cultivo do gosto pela leitura. Conforme Munita (2024, p. 85), a mediação “[...] é caracterizada por valores básicos, como acompanhamento e proximidade; afeto, diálogo e confiança; estímulos para a autoestima e para discernir experiências, a educação do olhar com estratégias do aprendizado para o estudante”. No âmbito da leitura, o autor define o mediador como aquele que, munido de habilidades e conhecimentos, atua de modo a contribuir efetivamente para a formação do leitor.

Deste modo, no processo de implicação do leitor no ato da leitura, faz-se necessário que a figura do mediador esteja, de fato, munida dos saberes e das habilidades necessárias ao ato de propiciar ao leitor o encontro com texto e com seus significados. De acordo com Munita (2024), três tipos de saberes devem ser incluídos nos conteúdos formativos do mediador de leitura: o conhecimento do *corpus*, a aquisição de saberes sobre o *corpus* e os conhecimentos sobre as práticas mediadoras.

Portanto, é de suma importância que o docente seja um leitor do texto literário a ser mediado em sala de aula, para que seja possível o desenvolvimento de ações transformadoras capazes de despertar a curiosidade e a interação dos discentes,

levando-os, assim, ao diálogo com e sobre o texto e à experimentação literária. É dentro desse contexto que apresentamos aqui o relato de uma vivência de leitura com o Cordel em Quadrinhos *História do navegador João de Calais e de sua amada Constança*, de Arievaldo Viana com ilustrações de Jô Oliveira, realizada com alunos de uma turma multisseriada, desenvolvida em uma escola pública paraibana.

### **Vivência literária a partir da obra de Arievaldo Viana com ilustrações de Jô Oliveira: *História do navegador João de Calais e de sua amada Constança***

As vivências com o Cordel em Quadrinhos *História do navegador João de Calais e de sua amada Constança*, de Arievaldo Viana com ilustrações de Jô Oliveira, integraram a sequência de atividades planejadas para o desenvolvimento e aplicação de nosso projeto de leitura intitulado “Do verso à imagem: formando leitores a partir do cordel quadrinizado”. Durante a execução desse projeto, foram organizados encontros semanais junto aos sujeitos da pesquisa, nos quais buscamos desenvolver momentos de vivência e explorar diferentes formas de leitura e interação a partir do gênero Cordel em Quadrinhos.

Essas atividades ocorreram durante dois encontros, ambos dedicados exclusivamente à abordagem do referido Cordel em Quadrinhos. As aulas foram nomeadas da seguinte forma: “Navegando pela leitura com o herói João de Calais”. A proposta buscou não apenas promover a compreensão do enredo, mas também estimular o diálogo e a reflexão, visto que tínhamos como propósito para essas aulas possibilitar ao discente um contato maior com o gênero cordel quadrinizado em diferentes suportes, de forma que se tornasse possível, a partir dos cordéis trabalhados em sala de aula, o reconhecimento das relações entre textos e ilustrações, e a observação da manifestação de sentimentos, experiências, ideias e opiniões suscitados pela leitura verbal e não verbal nesse leitor em formação.

Para a introdução da temática do herói marítimo, a aula foi iniciada com a apresentação e exploração da charge do Popeye<sup>3</sup> (Figura 4). O propósito dessa imagem foi de instigar nos alunos as predições sobre a obra que seria lida. Em

---

<sup>3</sup> Charge criada por meio da IA pela pesquisadora.

seguida, oferecemos pistas aos alunos sobre a temática das nossas próximas leituras, para que eles pudessem fazer inferências (Giroto; Souza, 2010), bem como fazer levantamento de hipóteses para tentar identificar o título do cordel a ser explorado em seguida.

**Figura 4 - Charge do Popeye**



Fonte: Criado pela IA ChatGPT, para a nossa aula (2025).

O início da aula foi dinâmico. Os alunos imediatamente demonstraram interesse e curiosidade em relação à temática. A partir da imagem fixada, eles começaram a fazer relação com as leituras futuras. Isso foi possível após as perguntas de predição formuladas pela professora, em que elas atuaram como disparadores cognitivos, incentivando os alunos a observar minuciosamente os detalhes da imagem para, então, levantar hipóteses e projetar possíveis desdobramentos para as leituras que seriam realizadas em outros momentos. A exploração da figura a partir da predição transformou a análise em um momento de intensa participação e troca, no qual a construção coletiva de sentidos foi favorecida pela interação e pelo engajamento do grupo. Embora a referência ao herói Popeye não seja recente, muitos estudantes o reconheceram, uma vez que, em canais abertos de televisão, são exibidos episódios do desenho animado que contam sobre

as aventuras do famoso marinheiro.

O enredo do desenho segue um roteiro fixo: inicia com tudo calmo até que surge uma dificuldade a ser resolvida pelo herói. No episódio exibido em sala, o Popeye tem que salvar sua namorada, Olivia Palito, de uma situação que a coloca em perigo. Nos momentos de conflito, sempre está envolvido o Brutus, inimigo declarado do herói, pois deseja para si a Olivia Palito.

Seguindo o nosso encontro, apresentamos para a turma duas versões de João de Calais: *A viagem assombrosa de João de Calais*, de Ricardo Azevedo (1988) e *História completa do navegador João de Calais* (2007), de autoria do Arievaldo Viana.

Primeiramente, realizou-se a contação da obra *A viagem assombrosa de João de Calais*, de Ricardo Azevedo (1988), apresentada em recurso digital e exibida na TV. Esse momento mostrou-se particularmente significativo, uma vez que a temática da viagem desperta a imaginação das crianças, mobilizando emoções, curiosidades e expectativas diante da narrativa, como afirma Busatto (2003, p. 10), que “contar histórias é uma arte, porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser”.

Com o folheto *História completa do navegador João de Calais* (2007), realizou-se uma leitura coletiva em voz alta iniciada pela professora-pesquisadora e, em seguida, continuada pelos alunos, cada um lendo uma estrofe. A leitura em voz alta constitui um procedimento relevante na formação da criança leitora, pois atua como fator de motivação para a futura leitura individual e silenciosa (Souza; Martins Neto; Giroto, 2016, p. 201). Por ser uma prática voltada para o ato de ler para o outro, em contexto coletivo, essa modalidade de leitura desempenha o papel de evidenciar a oralidade do texto. No caso do gênero cordel, tal atividade estabelece um vínculo particularmente forte, uma vez que o cordel é uma literatura criada mais para ser ouvida do que, propriamente, para ser lida silenciosa e isoladamente.

No início, observou-se que os alunos demonstraram certa dificuldade, realizando uma leitura mais lenta. Contudo, a partir do terceiro verso, começaram a imprimir maior ritmo à leitura. Notamos também que algumas crianças não se sentiram confiantes para ler em voz alta, o que, dado o quantitativo de estrofes do

texto, exigiu que alguns alunos retomassem a leitura em mais de uma rodada. Nesse processo, a professora titular da turma também participou do rodízio, contribuindo para que os alunos que estavam lendo não se sentissem sobrecarregados ou cansados.

Ao final, quando questionados sobre suas impressões acerca da história, os alunos demonstraram interesse em compreender determinadas passagens e, de forma espontânea, estabeleceram relações entre as narrativas. Observou-se, assim, que a leitura foi significativa, possibilitando que os leitores realizassem conexões pertinentes. Conforme destacam Giroto e Souza (2010, p. 67), ler em voz alta favorece que o leitor estabeleça vínculos com experiências vividas em outros momentos, buscando compreender o que está sendo lido e atribuindo sentido à ação. Nesse sentido, ao serem convidados a realizar uma atividade comparativa entre as duas versões da história, os alunos não apresentaram dificuldades, tornando a aula mais dinâmica e comunicativa, enriquecida pelas contribuições de cada aluno.

No segundo encontro, iniciamos retomando os principais pontos discutidos na aula anterior. Em seguida, a turma foi dividida em duplas, e cada par recebeu um exemplar da obra *História do navegador João de Calais e sua amada Constança*, de Arievaldo Viana (2010) e ilustrações de Jô Oliveira - um Cordel em Quadrinhos.

Assim, iniciamos a leitura em voz alta, cada dupla lia uma parte da estrofe, um procedimento que se seguiu até finalizar a leitura. Como sempre, a professora-pesquisadora dava início à atividade para que eles se sentissem confiantes e percebessem o ritmo e a entonação dada à leitura de cada verso.

Posteriormente, realizamos uma leitura analítica da obra, discutindo o texto verbo-visual em seus diversos aspectos. Em nossa leitura, destacamos a composição gráfica de *História do navegador João de Calais e sua amada Constança*, de Arievaldo Viana (2010) e ilustrações de Jô Oliveira, que apresenta ao leitor cores e traços que remetem às xilogravuras e alguns outros elementos do texto das ilustrações como, por exemplo, as cores vibrantes e o traço marcante, que destacam, de forma expressiva, as imagens criadas pelo ilustrador Jô Oliveira, aspecto que não passou despercebido aos olhos dos alunos, levando-os a

deduzirem que seria um livro bem mais caro que folheto tradicional.

Pensando nos elementos da narrativa, personagens, enredo, narrador, tempo e espaço, os alunos foram orientados a organizar um painel no qual acrescentaram os trechos que mais lhes chamaram a atenção. Observou-se, contudo, que alguns estudantes tiveram dificuldades iniciais em compreender a proposta do mural, especialmente no que diz respeito à percepção de alguns aspectos da narrativa como do tempo, por exemplo. Diante dessa situação, foi necessária a intervenção direta do professor-pesquisador, que atuou mediando a compreensão para que os alunos conseguissem identificar na obra a forma como esse aspecto é apresentado, especialmente na Literatura de Cordel.

Nessa direção, destacamos a mediação como prática fundamental para o processo de formação leitora, sobretudo porque, conforme aponta Munita (2024), a educação literária é um processo de aprendizagem mediado pelo professor e orientado para o desenvolvimento progressivo da habilidade interpretativa. Essa competência não é inata ao sujeito leitor, mas uma construção social e cognitiva, na qual a escola exerce papel fundamental.

Assim, as ações de intervenção do professor têm como objetivo ampliar o desenvolvimento da aprendizagem, partindo dos conhecimentos prévios que a criança já possui, o que evidencia a importância da mediação diante das dificuldades iniciais apresentadas pelos alunos. Após as discussões e a criação do painel, os estudantes registraram em seus diários de leitura suas impressões sobre o enredo, destacando as estrofes de que mais gostaram e os trechos que mais chamaram sua atenção.

Encerrando as atividades referentes a essa vivência em sala de aula com o Cordel em Quadrinhos *História do navegador João de Calais e sua amada Constança*, de Arievaldo Viana (2010) e ilustrações de Jô Oliveira e, realizamos o sorteio dos livros lidos em sala.

Ao final, acreditamos que esse conjunto de ações resultou em uma experiência singular, na qual a mediação do gênero Cordel em Quadrinhos para as crianças, enquanto leitores em processo de formação, articulou-se de forma atrativa, evidenciando para docentes e discentes a importância da presença desse gênero no

contexto escolar, como parte da prática docente na mediação das atividades de leitura do texto literário em sala de aula, espaço legítimo de constituição do sujeito leitor.

### **Considerações finais**

Após o desenvolvimento da vivência relatada, ratificamos a ideia de que a literatura de Cordel em Quadrinhos se apresenta ao leitor em formação como uma expressão literária que pode ampliar as possibilidades de leitura e apreciação da literatura popular e que pode, ainda, ser abordada de forma significativa no ambiente da sala de aula. Nesse panorama, o cordel quadrinizado não se resume à junção de duas formas narrativas; ele representa também uma forma de dar protagonismo a produções literárias que, durante muito tempo, estiveram à margem das práticas escolares de leitura, dominadas por modelos mais tradicionais de texto literário.

Percebemos, assim, a relevância de destacar nesse fomento a riqueza que um texto híbrido como o Cordel em Quadrinhos pode ser quando abordado em sala de aula, pois as obras nesse formato apresentam ao leitor uma combinação entre comunicação visual e verbal, característica das HQs. Isso pode despertar, naturalmente, a curiosidade do leitor e, quando associada a outro gênero igualmente dinâmico e lúdico, como a literatura de cordel, essa junção pode se tornar uma alternativa atrativa, mas também desafiadora, configurando-se como um produto híbrido, no qual dois gêneros distintos dialogam entre si.

Desse modo, compreendemos que a adaptação desses textos, sendo um dos aspectos da literatura de cordel contemporânea, pode contribuir para enriquecer ainda mais esse gênero, especialmente em um mercado editorial que, nos últimos anos, tem investido em produções voltadas para alcançar o público em idade escolar.

### **Referências**

ABREU, M. *Histórias de cordéis e folhetos*. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

- AZEVEDO, R. *A viagem assombrosa de João de Calais*. São Paulo: Scipione, 1988.
- BORGES, S. *O verdadeiro romance do herói João de Calais*. São Paulo: Luzeiro, 1975. (Coleção Luzeiro). Cordel.
- BUSATTO, C. *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CASCUDO, L. da C. *Cinco livros do povo*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1953,
- COSTA, P. K. da. *Literatura em quadrinhos: arte e leitura hoje*. Curitiba: Appris, 2012.
- FEIJÓ, M. *Permanência e mutações: o desafio de escrever adaptações escolares baseadas em clássicos da literatura*. 2006. Tese (Doutorado em Letras) - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/8555/8555\\_1.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/8555/8555_1.PDF). Acesso em: 16 ago. 2025.
- FEIJÓ, Mário. *O prazer da leitura: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores*. São Paulo: Ática, 2010.
- GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, R. J. de. (org.) *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. cap. 2, p. 45-114.
- JAUSS, H. R. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- MUNITA, F. *Eu, mediador(a): mediação e formação de leitores*. São Paulo: Selo Emília, 2024.
- RODRIGUES, L.; WANDERLEY, N. Literatura de cordel: pesquisa e ensino. *Leia Escola*, Campina Grande, v. 16, n. 2, p. 9-11, 2016. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/709>. Acesso em: 19 jun. 2020.
- SOUZA, R. J.; MARTINS NETO, I. A.; GIROTTTO, C. G. G. S. Caminhos para o ensino da leitura literária na Educação Infantil. In: GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. de. *Literatura e educação infantil: para ler, contar e encantar*. São Paulo: Mercado de Letras, 2016. p. 195-215.
- VERGUEIRO, W. de C. S. O uso das HQs no ensino. In: RAMA, Â.; VERGUEIRO, W. (org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 7-30.

VIANA, A. *História do navegador João de Calais e sua Amada Constança*. São Paulo: FTD Educação, 2010.

VIANA, A.; OLIVEIRA, J. *História completa do Navegador João de Calais*. Mossoró: Queima-Bucha, 2007.

WANDERLEY, N. de A. Alguns “passeios” do Pavão Misterioso: a literatura e o dom de recontar. *In*: TAVARES, M.; SEGABINAZI, D. M.; SOUZA, R. J. de. *Modos e meios de ler a literatura infantil e juvenil contemporânea*. Campina Grande: EDUFPG, 2021. p. 145–177. Disponível em:  
<https://dspace.sti.ufcg.edu.br/bitstream/riufcg/29622/1/MODOS%20E%20MEIOS%20DE%20LER%20A%20LITERATURA%20INFANTIL%20E%20JUVENIL%20CONTEMPOR%C3%82NEA%20-%20E-BOOK%20EDUFPG%202021.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

WANDERLEY, N. de A. O cordel em quadrinhos e o leitor em formação: entre a sedução dos versos e o encanto da imagem. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 6., 2020, Presidente Prudente. *Anais [...]*. Presidente Prudente: Universidade Estadual de São Paulo, 2020. p. 749-761.

Recebido em: 01 set. 2025.  
Aprovado em: 24 nov. 2025.

Revisor(a) de língua portuguesa: Juliana de Barros Souto  
Revisor(a) de língua inglesa: Lucas Ricci Pereira de Andrade  
Revisor(a) de língua espanhola: Beatriz Grenci

